

# **Dr. Donald Fowler, Antecedentes do Antigo Testamento, Aula 3, Desenvolvimento de Fundamentos Culturais: Escrita e Reinado**

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensinamento sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 3, Desenvolvimento de Fundamentos Culturais, Escrita e Reinado.

Bem, dou-lhe as boas-vindas de volta. Na sua cabeça, talvez você não tenha ido a lugar nenhum, mas eu fui. E voltamos para finalizar alguns comentários sobre a topografia. Num curso como este, tenho que falar em generalizações porque não tenho muito tempo para desenvolver coisas acadêmicas em áreas e formas que sejam conclusivas.

Mas em Gênesis 1 e 2, quando Deus criou Adão e Eva e a terra em que viviam, ele os encarregou disso. Num sentido teológico, não era a base deles, era a de Deus. E eles eram seus representantes encarregados de cuidar do terreno de Deus.

Isso foi transferido para o mundo de hoje em áreas que poderíamos chamar de ecologia. Gostaria de abordar algo que considero ecológico: a condição desta terra que Deus deu ao seu povo.

Durante milênios, a terra que Deus deu a Israel começou numa condição e terminou numa outra bem diferente. Então, é aqui que meus pensamentos estão indo enquanto nos preparamos para deixar a topografia. A Bíblia fala proverbialmente.

Na verdade, é um provérbio cananeu: uma terra que mana leite e mel. Temos essa frase fora da Bíblia e ela descreve a terra em termos brilhantes.

E hoje, se você seguir meu conselho e descobrir maneiras de chegar a Israel e for para lá, poderá ficar chocado ao ver como não parece que esteja fluindo leite e mel. Você pode encontrar seções da região montanhosa central onde você está dirigindo e é literalmente rocha nua. E como alguma coisa pode crescer lá? Então, eu gostaria de sugerir a vocês o que fez com que ele deixasse de ser um lugar tão desejável para se tornar um lugar que agora precisa ser reconstruído.

Os israelenses estão fazendo um ótimo trabalho nisso. Israel fica sobre uma gigantesca cúpula de calcário, o que significa que o próprio solo tem um alto conteúdo mineral diretamente ligado a essa cúpula de calcário.

Em algum momento depois do dilúvio, quando as coisas começaram a crescer, talvez aquela cúpula já estivesse lá antes do dilúvio, talvez não. Não temos como saber com certeza. Mas nos primeiros anos era uma área coberta de árvores.

Na época de Salomão, grande parte daquela terra já havia sido desmatada. O que eles não sabiam era que a atividade das raízes era essencial para evitar a calcificação do solo. O corte das árvores e da vegetação teve enormes implicações para o solo.

Se escrevi corretamente, há uma palavra técnica para isso: marga. Esta calcificação produziu uma cobertura rochosa muito dura que outrora fora solo superficial.

Jamais esquecerei a primeira viagem que fiz na década de 1970, quando tive a experiência de olhar para este terreno e me perguntar por que alguém lutaria por ele. Você poderia dirigir por 16 quilômetros e nunca ver nada crescendo. Foi simplesmente surpreendente.

O que aconteceu na antiguidade foi a criação desta espessa camada de marga, que vi pela primeira vez, para meu espanto, em Jerusalém. Eu estava lá e vi uma escavadeira trabalhando no solo, então presumi que estava olhando para a rocha. Eu não estava.

Eu estava olhando para o topo da camada de marga. E esta escavadeira começou a mover aquele terreno e, para minha surpresa, a marga era muito espessa e a escavadeira estava raspando o topo daquela marga. E por baixo disso estava a proverbial terra rosa, o solo vermelho deste país.

Quando as raízes das árvores foram removidas, isso levou ao desenvolvimento desta marga, e foi a perda de fertilidade. Na verdade, quando eu observava os israelenses, você estava dirigindo e via, até onde a vista alcançava, apenas rocha nua. E então, de repente, víamos florestas.

Bem, o que aconteceu é que os israelitas estavam a tentar recuperar a terra e, ao fazerem buracos na marga, plantavam árvores jovens, e então essas árvores jovens estariam a quebrar a marga e a recriar o solo. Então, a falta de cuidado, é claro, os antigos não entendiam nada disso, mas ao derrubar as árvores, eles estavam causando danos substanciais às propriedades do solo. E, claro, também, sem as árvores ou alguma formação de raízes para sustentar o solo, então o solo acabaria por não ficar no seu local original, que seria no topo das colinas, mas sendo arrastado para o fundo.

Ao mesmo tempo, toda esta região montanhosa central era composta por terraços e havia grandes possibilidades de cultivo para este solo. Mas então, nos tempos pós-bíblicos, este solo em socacos, os socacos ruíram devido à perda de humanos para

cuidar deles. E assim, tudo isso levou à tragédia de prejudicar enormemente o que Deus havia criado.

E para os israelitas, não se trata apenas de terras agrícolas que pretendem cultivar ; é a sua terra natal e eles estão fazendo o que podem para recuperá-la. E é uma coisa encorajadora. Então, quando você for lá, lembre-se de que o que originalmente era terra que manava leite e mel está sendo recapturado.

Só vai levar muito tempo para fazer isso. Tudo bem, com esse comentário, posso nos levar adiante para onde estamos indo em nossos pensamentos e em nossas anotações. E, a propósito, esta é uma imagem que vocês têm diante de vocês do terreno ao redor do zigurate em Uruk, no sul do Iraque.

E você pode ter uma boa ideia de que, em algum momento, toda essa região seria apenas verde, cercada de campos. E quando você olha para a área ao redor do zigurate, como você pode ver, parece uma paisagem lunar. E foi isso, claro, o que aconteceu com a salinização do solo na Mesopotâmia.

Portanto, os seres humanos têm sido duros com a terra. De qualquer forma, este período de que falamos é dedicado à topografia. Vamos olhar muito rapidamente para o período proto-alfabetizado, que é o primeiro período de escrita, 3400 a 29.

E o que queremos apenas falar é sobre o desenvolvimento de novas tecnologias que estão diretamente ligadas à urbanização. Você sabe, os seres humanos são mais espertos que as pedras. Agora, às vezes você nunca saberia disso por causa da forma como tratamos a terra.

Mas, na verdade, estes centros urbanos, à medida que as populações cresciam, necessitaram de tecnologias que levaram a novos factores de crescimento importantes. Novos tipos de cerâmica, uma roda de oleiro rápida, o selo cilíndrico, a arquitetura monumental, a escultura em pedra e, acima de tudo, a escrita. Isso aconteceu em um período de tempo relativamente condensado.

E então como isso poderia ser explicado? E então algumas pessoas tentariam explicar isto com base no facto de que deve ter havido uma nova migração de pessoas para a Mesopotâmia. Outros apontaram que, muito provavelmente, este é apenas um desenvolvimento de tecnologia que é necessário. E assim, seja qual for a explicação, o ímpeto para este desenvolvimento vem de um povo incrível chamado Sumérios.

Esta é uma palavra que aparece na Bíblia. Eles são chamados de sumérios, mas às vezes também são chamados de terra de Shinar. E Shinar é uma espécie de corrupção hebraica da palavra Suméria.

Estas eram pessoas notáveis no sul. E sabemos que a região mesopotâmica tinha múltiplas etnias. Em grande parte, os sumérios controlavam o sul.

As seções central e norte eram controladas por pessoas chamadas semitas. Sabemos que havia outros grupos populacionais lá porque temos cidades nomeadas que não são nem sumérias nem semíticas. De qualquer forma, estes sumérios são aqueles a quem esta região deve a sua maior dívida.

Suas contribuições, mesmo quando não originais, elevaram as competências técnicas a um nível até então não alcançado. O trabalho mais antigo é de Samuel Noah Kramer. Os sumérios, como você pode ver pela data de 1963, é bastante desatualizado.

E há, claro, coisas muito melhores que podem ser lidas hoje. Mas isso levou à arquitetura monumental, que foi o zigurate. E aqui está uma foto do primeiro zigurate em Urk, como achamos que era.

Mas os zigurates estão ligados aos templos. Em sua longa história, o templo foi uma instituição única para a qual não existe uma contrapartida exata. Mais tarde, o templo, que foi uma fonte útil para o exército do rei, conta com arqueiros, cavalaria e tripulações de bigas, que lutaram como uma unidade em nome do exército profissional do rei.

Seus militares poderiam acompanhar o rei, guardar os recintos do templo, fazer trabalho policial e proteger os trabalhadores. Em outras palavras, a arquitetura monumental em torno da qual se originou a cultura mesopotâmica foi o templo ou o zigurate, que lhe estava associado. Não há muito que eu possa fazer para correlacionar isso com qualquer coisa no mundo moderno, exceto dizer que havia uma relação simbiótica entre o culto, isto é, as estruturas do templo, e a corte, isto é, o palácio real, isto é, tanto íntimo quanto interconfiante.

É de se perguntar até que ponto esse fenômeno religioso e social altamente estruturado, mas indígena, pode ser replicado no estado altamente organizado das imagens do Antigo Testamento em nome de Salomão. Mas o que quero dizer é pedir-nos que consideremos esta arquitetura monumental chamada zigurate, que também estava ligada ao templo. Os zigurates representam o primeiro esforço humano para construir estruturas de vários andares.

E para fazer isso, então, você teria que construir tijolos. Este é um fenômeno fascinante porque você poderia pensar que a formação de tijolos era uma ideia simples. Depois de perceber isso, você pensaria que isso teria acontecido rapidamente.

Mas, na verdade, apenas citei isso para mostrar que a tecnologia dos tijolos de barro é um fenômeno que abrange milhares de anos na Mesopotâmia. Então, aqui está o que iremos apontar. A tecnologia Mudbrick é uma história à parte e não gastaremos muito tempo nisso.

O que sabemos é que, para nossa total surpresa, os primeiros tijolos não eram quadrados nem retangulares. Eles tinham o formato de pães. E então posicionados um em cima do outro de maneiras que, para você e para mim, parecem completamente contra-intuitivas.

Esses tijolos nunca poderiam ter uma estrutura firme ou segura sem uma calafetagem substancial. CAULK, calafetagem. E isso, claro, foi exatamente o que aconteceu.

Eles tiveram que criar agências de calafetagem sérias para fazer funcionar um edifício construído com esses tijolos ovais. E então, falarei um pouco sobre essa calafetagem. Mas em segundo lugar, mesmo quando se aperceberam da insuficiência destes tijolos em forma de barro, ainda foram necessárias centenas de anos de desenvolvimento tecnológico para que criassem tijolos que fossem planos de um lado e, como podem ver no segundo caso, arredondados. no topo.

Esta é uma tecnologia verdadeiramente incrível que, ao todo, levou quase dois milênios para passar dos tijolos de formato oval no topo até os tijolos de formato retangular listados como número cinco. Tudo isto foi algo que levou vários milhares de anos a desenvolver-se, e por isso perguntamo-nos: como é possível que tenham sido necessários dois mil anos para passar de um tijolo de forma oval a um tijolo rectangular? A resposta para isso não é óbvia nem certa. Na Mesopotâmia, você pode pensar na história como algo assim.

Na Mesopotâmia, os séculos são como moedas. Você pode simplesmente virar um com a ponta do dedo. Parece que a razão pela qual esta tecnologia de formato oval funcionou durante tanto tempo é porque foi a primeira coisa em que pensaram e, numa cultura tão conservadora como a deles, continuou por 1.500 anos.

Então, quando tiveram a ideia de fazer tijolos planos de um lado, ainda foram necessárias centenas de anos para chegarem aos tijolos retangulares que teriam pensado primeiro. É fascinante o desenvolvimento da tecnologia dos tijolos de barro. Eu acho que seria algo assim.

Esses tijolos foram feitos por mãos humanas, e era muito mais fácil fazer tijolos no formato de superfícies opacas do que torná-los quadrados com mãos humanas. Na verdade, foi só por volta de 2.200 a.C. que eles perceberam a ideia de produzir tijolos em massa, criando uma forma de madeira. Seis tijolos de cada vez podiam ser porque não tinham madeira.

Eles tiveram que importar madeira para terem formas de madeira, mas depois produziram esses tijolos em massa e, como não eram feitos à mão, mas se conformavam a essas formas de madeira, fazia sentido optar pelos tijolos. O interessante sobre Gênesis para mim é que o livro de Gênesis lembra parte dessa tecnologia. Quando voltamos para aquela que seria indiscutivelmente a torre mais famosa da história da humanidade, a Torre de Babel, registamos este fenômeno.

Então, se você quiser abrir sua Bíblia no livro de Gênesis, acho que posso lhe mostrar essa história no capítulo 11 de Gênesis. Ela nos conta isso sobre a humanidade primitiva. Em Gênesis 11, toda a terra usou a mesma linguagem e as mesmas palavras.

E aconteceu que, enquanto eles viajavam para o leste, encontraram uma planície na terra de Sinar. Essa seria a Suméria. E eles se estabeleceram lá.

E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Agora, o que isto nos diz é que a tecnologia de tijolos de Gênesis 11 não é a mais antiga tecnologia de tijolos porque eles não inventaram o forno até cerca de 2.200 AC. Então a torre não é a primeira torre, não é a primeira grande estrutura, mas é aquela que resultará na primeira torre verdadeira do mundo.

Então, o texto nos diz que eles usavam tijolo como pedra e alcatrão como argamassa. Bem, é simplesmente fascinante para mim que de alguma forma Moisés tenha conseguido esse tipo de informação porque não há alcatrão em nenhum lugar da terra prometida, mas o alcatrão pode ser encontrado tanto no Egito quanto na Mesopotâmia. E então, o que eles fizeram nesta formação inicial de tijolos de formato oval foi combinar, para uma forma de calafetagem, lama, palha e alcatrão por tumen.

Eles juntaram os três e os usaram para calafetar por mais de mil anos. Essas estruturas desajeitadas foram construídas em torno de tijolos de formato oval. Assim, quando chegarmos à Torre de Babel, seja lá o que for, eles os estavam usando e quase certamente isso não foi no início da experiência mesopotâmica, mas em algum lugar depois disso. E então, eles disseram, vamos construir uma torre e então eles disseram, vamos construir para nós uma cidade em uma torre cujo topo alcance o céu.

Ok, então Gênesis está refletindo um estágio na tecnologia de tijolos de barro que a Bíblia conhecia. Sabia quando tiveram que usar alcatrão para calafetar a construção dessas primeiras estruturas monumentais que eram a estrutura do templo zigurate. Mais tarde, os assírios usaram pedra porque, no norte da Assíria, tinham acesso ao calcário, enquanto, nas partes centro e sul, não tinham, então limitaram-se a tijolos de barro.

É fascinante porque nos dá uma ideia de que a tecnologia foi desenvolvida lentamente, mas depois, quando começou a acelerar, acelerou rapidamente e a tecnologia gera tecnologia. E uma vez que eles entenderam algumas ideias básicas, elas se espalharam rapidamente. E então, isso é chamado de tecnologia de tijolos de barro.

E então, isso nos diz que não, os egípcios não conceberam a ideia das pirâmides e da tecnologia da pedra com a ajuda de alienígenas. Na verdade, você pode acompanhar o fenômeno de aprender a usar tijolos de barro, que depois se transformaram em tijolos de pedra. E nas próprias pirâmides, eles copiaram o trabalho artístico destas primeiras tecnologias aqui.

Assim, a tecnologia desenvolveu-se lentamente, mas quando se desenvolveu, realmente decolou. Então, talvez você esteja interessado em saber que os alienígenas não foram responsáveis pela tecnologia dos tijolos que levou à construção dessas estruturas arquitetônicas monumentais chamadas zigurates ou templos. A próxima coisa sobre a qual gostaria de falar rapidamente com você são as evidências comerciais.

A falta de alguns recursos fundamentais na Mesopotâmia parecia ter estado no cerne do comércio de longa distância desde o início. E o comércio levou à difusão da escrita. E escrever é provavelmente a conquista humana mais importante, simplesmente porque acelerou a capacidade de compartilhar tecnologia.

E assim, uma vez concebida a ideia de escrita na Mesopotâmia, no espaço de cem ou duzentos anos, difundiu-se provavelmente através do comércio para o Egito e, num período de tempo relativamente curto, chegou à Ásia Oriental, tudo porque a escrita era algo que poderia ser transferido rapidamente. Assim, a invenção da escrita e o seu desenvolvimento é uma área temática fascinante. Estamos falando, então, de escrever como a conhecemos.

Não é impossível que Adão e Eva tenham sido dotados por Deus para saber escrever. Não é impossível que Noah soubesse escrever. Se de fato essas pessoas soubessem ler e escrever, essa tecnologia foi perdida e reencontrada.

Você pode ver o desenvolvimento da escrita no que chamo de primeira etapa de um pictograma. Agora, quero qualificar isso porque posso ou não estar certo. Há um trocadilho para você, se você puder aproveitá-lo a esta hora.

Pode ou não ter sido o primeiro passo. Algumas pessoas argumentam que a escrita não se desenvolveu como um pictograma, mas sim em contadores econômicos que ocorriam em bolas de argila nas quais as impressões eram feitas na parte externa da bola de argila, e então as coisas que causavam a impressão eram seladas dentro da

bola de argila e que isso levou às primeiras formas de escrita que teriam sido pictogramas desde aquelas impressões na bola de argila, essas bolas eram do tamanho de uma bola de softball, e as impressões feitas na parte externa delas podem ter sido as primeiras tentativas de escrever . Não há como saber realmente.

O que podemos dizer é que na Mesopotâmia eles escreviam no único meio de que tinham suprimento ilimitado, que era a lama. E assim, é muito difícil ser artístico como no Egito, onde escreviam em papiros. Eles poderiam ser artísticos.

Eles poderiam ter belas formas de escrita. Na Mesopotâmia escreviam na lama e isso não se presta à estética. Como você pode ver neste gráfico que copiei para você, as formas mais antigas datam de aproximadamente 3.000; agora pensamos que foi por volta de 3.200 ou talvez um pouco antes.

Como você pode ver, estes são pictogramas. E então, quando você olha para isto, este aqui em cima é a imagem de uma cabeça e do corpo de um homem. E visto que, portanto, se quiséssemos comunicar alguma ideia estética de um ser humano, poderíamos imaginá-lo apenas como a cabeça, em vez de como o corpo inteiro.

E se, claro, você quisesse falar sobre a pessoa fazendo algo abstrato como comer, então o que você faria seria desenhar a mesma cabeça humana com uma tigela pictográfica, e você poderia imaginar o ser humano bebendo ou comendo de um tigela. Se, por exemplo, você quisesse falar sobre um ser humano bebendo, bem, aqui está a foto de um rio, que era praticamente o único tipo de água que eles tinham. E como vocês podem ver a imagem do rio aqui, é a imagem de um rio.

Mas se você quiser falar sobre um ser humano bebendo água do rio, então você pode ir para uma ideia abstrata em que eles desenharam a cabeça humana, e então desenharam o sinal do rio, e os juntaram, e isso significa que você estamos bebendo água. Então, o pictograma era literalmente uma escrita pictórica, mas como estava na lama, não era particularmente estético. Então, para parar de desenhar na lama, esses pictogramas evoluíram para algo chamado cuneiforme.

Uma caneta cuneiforme é uma peça triangular de madeira esculpida de modo que o triângulo tenha três lados. Eles aprenderam a fazer sinais pictográficos abstratos ou quase abstratos. Acho que o que você consegue ver melhor é aquele aqui da água.

Como você pode ver, o pictograma se parece com dois rios, exatamente como está aqui à esquerda. Então, o signo cuneiforme, cujo cuneiforme não é uma língua, é um sistema de escrita e significa em forma de cunha. Então, eles estavam escrevendo com uma cunha, e como eu disse, a cunha tem o formato de um triângulo.

Originalmente era pictográfico, mas como você pode ver, é uma espécie de forma abstrata. Se você olhar para o de baixo, você pode ver como fica uma espiga de cevada aqui ao lado.

Parece um pictograma que se parece um pouco com uma cevada, exceto que apenas girou de lado. Assim, na forma mais antiga de escrita cuneiforme, acredite ou não, ainda era pictográfica, mas acabaria por se afastar do aspecto pictográfico. Então, essa cunha ou caneta cuneiforme tinha o formato deste.

E o que isso significava é que se você quisesse fazer uma cunha, bastaria pressionar um lado da caneta na lama e então isso lhe daria uma cunha. Se você quiser riscar uma linha ou usar a palavra técnica em tamanho, uma linha, poderá usar qualquer um dos três cantos da caneta. Assim, os mesopotâmicos criaram uma forma de escrita que seria atual durante todo o período do Antigo Testamento.

Esta forma de escrita na lama continuou na Mesopotâmia até a época de Cristo. A última tabuinha cuneiforme foi feita na Mesopotâmia, aproximadamente na época de Cristo. É mais um caso de quão conservadora era a sua cultura, de modo que mesmo quando aprenderam outras formas de escrita, tal como, durante cerca de 1.500 anos, fizeram tijolos de forma oval, bem, mesmo depois de o alfabeto ter sido inventado, ainda empregaram esse tipo de escrita, por mais complicado que fosse, porque funcionava.

É uma cultura muito conservadora, diferente da nossa, principalmente aqui na Liberty University, onde se já faz um mês desde que você visitou o campus, você não viu o prédio mais novo. E assim dizemos sobre a nossa universidade, a única constante é a mudança. Bem, na Mesopotâmia foi exatamente o contrário.

As coisas eram constantes, às vezes durante milhares de anos, porque essa era a natureza da sua cultura. Então, essa forma de escrita, que era complicada, continuou por muito tempo. Então, a primeira etapa foi a pictografia, e como vocês podem ver, as imagens ainda são visíveis 1.100 anos depois, tal é a cultura da Mesopotâmia.

Agora, acho que não vou explicar isso para vocês, pessoal, porque é complicado, mas os pictogramas não ficaram iguais. Havia outra qualidade na escrita chamada logogramas, ou sinais de palavras, então vamos ver se consigo desenhar um para você. Em outras palavras, alguns desses logogramas continuariam.

Então, é disso que estou falando. Aqui está um sinal cuneiforme. Tudo bem, há um logograma.

Este logograma tem dois valores possíveis. Uma é que pode representar uma palavra. Por exemplo, este é o logograma cuneiforme, ou sinal de palavra, para a palavra Deus.

Tudo bem, e começou como um pictograma. Você provavelmente pode ver isso, porque no cuneiforme pictográfico antigo, esse era o sinal de uma estrela. Bem, no mundo antigo, eles pensavam que as estrelas eram todas divindades.

Então, isso começou assim e depois evoluiu para algo que tem uma vaga semelhança com a estrela original. E assim, este sinal ficou como um logograma da palavra Deus. Quando você visse isso, o que você faria seria dizer elu.

Essa foi a palavra para Deus. Porém, essa linguagem se desenvolveu de uma forma muito complicada, e se você não a entende, não se preocupe, pois não vamos ficar com ela por muito mais tempo. Acho que só quando você conhece o idioma você consegue entendê-lo.

Mas, em última análise, foi isso que levou à silabificação. Então, se eu quisesse criar uma palavra como iluminar, poderia pegar o som da palavra Deus e usá-lo em múltiplas sílabas para criar uma palavra como iluminar. Então, como você pode ver, o som ilu é uma sílaba e não tem nenhuma conexão com a palavra Deus.

No entanto, acabaram por reduzir a sua linguagem falada à forma escrita. Isso é chamado de silabificação e começou usando os valores fonéticos dos pictogramas.

Silabificados dessa maneira, eles poderiam então criar uma linguagem falada na forma escrita. É tudo muito complexo. Sabemos, por exemplo, que no período de, digamos, Abraão, uma língua que estava surgindo chamada Antigo Babilônio, e sabemos que naquele período, esta era uma forma de escrita tão complexa que havia 598 cuneiformes diferentes. sinais, cada um dos quais tinha que ser lembrado.

E cada um deles, a grande maioria deles, tinha vários valores silábicos, dependendo de onde estavam na palavra. Então, digamos apenas, para fins de ilustração, se você tiver 598 sinais diferentes, e a maioria desses sinais tiver vários valores silábicos possíveis, dependendo de onde eles estão em uma palavra, então você pode literalmente ter 5, 6 ou 7 mil possibilidades que precisam ser lembradas. Obviamente, este sistema era tão complicado e complicado que apenas profissionais poderiam aprender a ler e escrever.

Até hoje, se você está se tornando um estudioso do Antigo Testamento e precisa estudar o acadiano, esse é o nome da língua da qual estamos falando. Se você precisa estudar o acadiano, é o aspecto mais desafiador da sua educação. , porque é um sistema muito difícil de aprender. Em essência, esse tipo de sistema de escrita tem tantas dificuldades que há uma sensação de que é um caminho para lugar nenhum. Disseram-me que na Ásia os sinais chegam a 8.000 sinais que devem ser lembrados para poder usar o sistema equivalente de linguagem de sinais.

Então, o ponto que eu gostaria de transmitir a vocês é que a invenção da escrita foi um avanço fabuloso, mas foi um avanço que foi dramaticamente limitado porque apenas profissionais poderiam aprender a fazer isso. Na verdade, foi a invenção do alfabeto que levaria à dramática invenção da transferência tecnológica. Foi a invenção do alfabeto que significou, teoricamente, que qualquer pessoa, em qualquer lugar, poderia aprender a ler e escrever num formato relativamente simples.

Então, aqui está uma imagem de como era o alfabeto mais antigo na língua hebraica. Como você pode ver à esquerda, também começou como pictográfico. Os sinais antigos do hebraico antigo são na verdade sinais que se assemelham a coisas como animais e riachos e assim por diante.

E então este gráfico demonstra-nos como evoluiu, e evoluiu a partir destes pictogramas aqui à esquerda, em última análise, para a escrita quadrada que reconhecemos na nossa Bíblia. Esta escrita quadrada realmente remonta ao século II ou III aC e depois se fixou na forma moderna que conhecemos, que seria esta seção aqui, que é pós-bíblica. Esta foi uma conquista monumental porque, ao memorizar 30 ou menos símbolos de pronúncia alfabética, você poderia reduzir toda a sua língua falada em questão de minutos a um alfabeto.

Isto foi sem dúvida, não tenho como saber com certeza, mas eu diria que esta foi sem dúvida a maior invenção humana porque o que significava é que toda língua falada pode seguir o mesmo alfabeto, e você pode usar o mesmo alfabeto, de modo que todos a linguagem falada pode ser impressa. Este é o sistema definitivo de transferência de tecnologia. Isso significou que cada língua não só pode ser reduzida a uma forma escrita, mas que cada pessoa pode memorizar as formas num período de tempo relativamente curto.

Alguém com boa memória, especialmente alguém que tenha conhecimento de grego, pode memorizar o alfabeto hebraico em questão de poucas horas. Em vez de passar a vida inteira trabalhando com esse complicado sistema cuneiforme, você pode fazer isso em um período muito curto de tempo. O ímpeto para a escrita parece estar diretamente ligado à necessidade do templo de inventariar seu estoque.

Foram os funcionários do templo que formaram as primeiras grandes escolas de escribas. Assim, até onde podemos chegar com este pensamento, a maior entidade econômica de qualquer cidade antiga era o templo. O templo era a combinação da universidade, do banco, do governo, todas as coisas que pensamos tiveram origem no templo.

E essas grandes escolas de escribas giravam em torno do templo. Foi a maior entidade econômica de atividade. Não se pode afirmar, contudo, com muita

veemência que a geografia é o factor último no desenvolvimento da escrita e da civilização.

Não temos forma de saber quanto tempo demoraria se tivéssemos de esperar pelo desenvolvimento da escrita, digamos, no Siro-Líbano ou no Líbano e em Israel. Mas o desenvolvimento dos centros urbanos levou à arquitetura monumental. A arquitetura monumental desenvolveu-se primeiro nos templos.

Os templos eram os grandes centros de aprendizagem e propagação. E, em última análise, esse sistema que chamamos de escrita pictográfica levou ao alfabeto, que então levou à fenomenal transferência de tecnologia de maneiras que costumavam levar milhares de anos. Agora, bastaria uma lição de algum escriba informado.

Isso é algo com o qual Deus se conformou. E aqui está o que quero dizer quando digo que Deus se conformou. Um Deus soberano criou o mundo de tal maneira, de acordo com sua vontade divina, então isso levou ao desenvolvimento da escrita, que em última análise levou ao desenvolvimento do alfabeto, que em última análise levou ao desenvolvimento de Deus para falar aos seres humanos em maneiras que eram únicas.

Então, se há algo que eu disse em toda essa história de escrever que considero importante, seria isso. A escrita, o sistema alfabético, fez com que Deus fosse capaz de falar aos seres humanos em uma forma escrita, teoricamente que poderia ser dominada por qualquer pessoa com inteligência comum. Não é por acaso que Moisés apareceu exatamente na época em que o alfabeto apareceu pela primeira vez.

Se a data inicial do Êxodo estiver correta e Moisés conduziu Israel para fora do Egito em 1446, sabemos agora que as primeiras formas do alfabeto apareceram apenas dois ou três séculos antes de Moisés. E assim, o que isto está a fazer é demonstrar-nos que Deus escolheu revelar-se ao povo que chamamos de Israel quase no momento exacto em que o alfabeto foi inventado. Isso me permite teorizar que Deus, ao inserir a narrativa divina na experiência humana, escolheu o momento exato em que o alfabeto foi inventado.

Moisés no Monte Sinai poderia ter escrito a lei em um formato alfabético que praticamente qualquer pessoa treinada poderia ler. E assim, liga a revelação a uma linha do tempo divina que está diretamente ligada à invenção da escrita. Então, vamos resumir isso e depois seguiremos em frente.

O que estamos resumindo é isso. Já em 3.200 aC, ocorreram as primeiras formas de escrita. No estilo típico da Mesopotâmia, seriam necessários 11, 1.200 anos ou mais para inventar o alfabeto.

O alfabeto foi inventado talvez por volta de 1700 aC, em algum lugar no atual Líbano ou na Síria. E então isso explodiu a tecnologia no mundo da Bíblia. E isso levou Deus a revelar sua palavra mais completa aos israelitas.

Não poderia exagerar, portanto, a importância da invenção do alfabeto para que Deus revelasse sua palavra divina aos seres humanos. E aqui estamos hoje, ainda estudando a língua hebraica num alfabeto muito semelhante ao que Moisés teria usado no Monte Sinai. O impacto de escrever para a literatura mundial e a Bíblia é, portanto, substancial.

E mesmo que não dominemos todo o processo porque é complicado, pelo menos podemos dizer-lhes numa linha do tempo que Moisés no Monte Sinai apareceu no momento certo no plano divino para que Moisés fosse capaz de escrever numa linguagem que qualquer um teoricamente poderia ter entendido. Tudo bem? Tudo isso leva a ainda outro período em que estamos avançando rapidamente em direção ao período de Abraão. O período que se segue ao período proto-alfabetizado é denominado dinástico inicial.

Tudo bem? E não demoraremos muito e estamos prontos para passar para outra seção do nosso sistema de palestras. Mas o início do período dinástico é uma maneira elegante de dizer o início da realeza. Tudo bem? Então, no gráfico que coloquei no quadro para vocês sobre a tipografia leva à irrigação, a irrigação leva à urbanização, a urbanização leva à centralização, a centralização leva à realeza, o que vemos agora é que essas cidades, como apareceram, essas cidades eram avançando em direção a uma nova sociologia, uma sociologia construída não principalmente em torno do templo, mas construída principalmente em torno do palácio.

Esta é uma mudança de consequências literalmente monumentais. Falaremos sobre isso à medida que o plano divino se desenrola, salientando que este é o início do período dinástico. É um período em que a realeza estava se desenvolvendo, mas agora é dinástica porque veremos a realeza sendo transmitida biologicamente de pai para filho, de neto para bisneto.

E isto também provoca uma mudança dramática na história humana, uma mudança que também está presente em todas as páginas da Bíblia, uma vez que o próprio Jesus é apresentado dinasticamente como o filho de David. Bem, tudo isso começa aqui em 29 a 2.400 AC. Isso nos leva à historiografia mais antiga, a lista de reis sumérios, que é a lista mais antiga de sucessão dinástica que temos até hoje.

Então, é chamada de lista de reis sumérios porque é uma lista de reis sumérios. E se você puder me suportar, estamos apenas lançando as bases para estabelecer conexões dramáticas entre a Bíblia e o mundo antigo. E assim, a lista de reis sumérios é um documento dividido em duas partes.

A primeira lista de cinco cidades nas quais a realeza foi experimentada pela primeira vez antes do dilúvio. Em outras palavras, a lista de reis sumérios é uma lista de reis, supostamente reis antes do dilúvio, depois houve o grande dilúvio, e então a realeza desceu novamente do céu após o dilúvio. Nesta lista de reis de cinco cidades anteriores, havia um total de oito reis antediluvianos que, se contarmos os números matematicamente, escreveram durante 241.000 anos.

Bem, todos nós sabemos que isso é uma mitologia completa e, de qualquer forma, pode não ser o que os números pretendiam. Não temos confiança na lista de reis sumérios antes do dilúvio. Ao listar a realeza, pensamos que é apenas um mito.

Mas a segunda parte da lista de reis sumérios é uma história um pouco diferente. A segunda parte fala de outro começo para a experiência da realeza após o dilúvio. Tudo bem.

Deixe-me ver se consigo entender o que quero dizer. Talvez eu faça uma pausa aqui, já que não sei se quero começar com isso. Ele fica preso bem no meio da palestra.

Isso acontece o tempo todo na sala de aula, onde você chega bem no meio de uma palestra e o sinal toca. Bem, a campainha não toca aqui, mas você se lembra na escola quando a campainha tocava, literalmente, e aí você fica preso até a próxima aula. Então, o que farei é apresentar isso e talvez possamos prosseguir e fazer uma pausa.

O que isso nos diz é que a historiografia mais antiga é construída em torno de questões de realeza. E assim, a segunda parte da lista de reis sumérios, é uma lista de reis, não começa com o que poderíamos ter começado. Ok, então se todo o dilúvio for destruído, como a humanidade começou? Como a humanidade se desenvolveu? Como a humanidade sobreviveu? Não tem nenhuma dessas preocupações.

Em vez disso, a lista de reis sumérios começa com o primeiro evento após o dilúvio, quando os deuses baixaram a realeza do céu e a deram como um presente à humanidade. É um nível de interesse diferente daquele de nós na Bíblia, ou pelo menos até sabermos o que a Bíblia realmente está nos ensinando. O texto nos diz que a lista de reis sumérios nos diz que a realeza foi experimentada pela primeira vez, isto é, desceu dos céus até a cidade de Kish.

Durante muitos anos, pensou-se que tudo isso era mitológico. Agora, porém, sabemos que existe uma ligação interessante entre a cidade de Kish, no sul da Mesopotâmia, e a primeira experiência de realeza. Então, vamos prosseguir e fazer uma pequena pausa aqui, mas enquanto me preparo para fazer isso, deixe-me esclarecer o que quero dizer. O primeiro interesse dos mesopotâmicos em seus escritos girava em torno da realeza.

A realeza era central para a cultura deles, e o que vou propor a você à medida que entramos no registro bíblico é que a realeza também era central para o plano de Deus na Bíblia. Então, é algo um pouco diferente, mas confio que você achará interessante. A realeza na lista de reis sumérios era então um presente dos deuses para a humanidade.

Por causa da nossa democracia, não estamos habituados a pensar na realeza como uma dádiva. Nós nos consideramos talentosos porque nos livramos do rei da Inglaterra. No mundo antigo, a democracia não existia.

Eles pensavam na realeza e foram treinados para pensar que a realeza era um presente dos deuses. Acho que com isso talvez possamos fazer uma pausa por enquanto e retomaremos isso em nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensinamento sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 3, Desenvolvimento de Fundamentos Culturais, Escrita e Reinado.